



Discutindo Saúde Sexual e Reprodutiva com Adolescentes do Ensino Fundamental: Relato de Experiência

Isaldes Stefano Vieira Ferreira¹ - isaldestefano@hotmail.com

Claudiane Costa da Silva² - claudianefono7@gmail.com

Magda Danielle Félix Lucindo³ - magda_danyelle@hotmail.com

Rosangela Vidal de Negreiros⁴ - negreiros.vidal@hotmail.com

RESUMO

Este artigo pretende apresentar a experiência das práticas em educação em saúde por um profissional da saúde, integrante do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), quanto à importância da saúde sexual e reprodutiva em um grupo de adolescentes. Foram realizadas sete oficinas educacionais embasadas na metodologia participativa de Paulo Freire. Percebe-se nesta vivência a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva como instrumento de promoção e prevenção de agravos tais como gravidez precoce, vulnerabilidades às doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e problemas de planejamento familiar.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Sexual. Saúde Reprodutiva. Atenção Básica. Adolescente.

1 Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva e Saúde da Família. Fisioterapeuta Prefeitura Municipal de Guarabira – PB

2 Fonoaudióloga. Mestranda em Saúde Coletiva (UEPB). Fonoaudióloga. Prefeitura Municipal de Guarabira – PB

3 Assistente Social. Prefeitura Municipal de Guarabira – PB.

4 Enfermeira. Mestrado em Enfermagem. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ABSTRACT

This text intends to present the experience of health education practices by a physiotherapist, a member of the Support Center for Family Health (NASF), on the importance of sexual and reproductive health in a group of adolescents. Seven educational workshops based in the participatory methodology of Paulo Freire were performed. It was felt this experience the importance of education in sexual and reproductive health as a tool for promoting and disease prevention such as teenage pregnancy, Sexually Transmitted Diseases vulnerabilities (DST's) and problems of family planning and the like.

KEYWORDS

Sexual Health. Reproductive Health. Primary care. Teenager.

Relato de experiência

O relato foi desenvolvido através da vivência de um profissional de saúde vinculado ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), durante a criação/realização de oficinas educativas sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes de uma escola municipal de ensino fundamental II. Durante o planejamento para formação do grupo de adolescentes, foram realizados encontros em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação e a Unidade Básica Saúde da Família (UBSF).

Estas oficinas partiram da realização do Projeto de Saúde no Território (PST) da UBSF Mutirão localizada em um município da Paraíba, com objetivo de conscientizar e motivar os adolescentes quanto à relevância da saúde sexual e reprodutiva. O município localiza-se no interior do Estado da Paraíba, no planalto da Borborema, na microrregião de Guarabira, que tem aproximadamente 55.326 habitantes (IBGE, 2014).

De acordo com dados da UBSF do estudo, existe elevado número de adolescentes grávidas, jovens envolvidos com drogas lícitas e ilícitas, prostituição e alto índice de DST's. Tal quadro preocupa a equipe de saúde, que almeja atuar de forma efetiva e intensiva, pois as intervenções realizadas anteriormente não atingiram os objetivos propostos devido à baixa adesão dos adolescentes, ausência de um planejamento prévio e fundamentação nas políticas públicas (UBSF MUTIRÃO, 2014).

Neste aspecto, o presente estudo busca relatar a experiência de práticas de educação em saúde por um fisioterapeuta, integrante do NASF, quanto à importância da saúde sexual e reprodutiva para um grupo de adolescentes.

Foram realizadas sete oficinas durante o segundo semestre de 2014, iniciando em setembro, de forma quinzenal, no período matutino e com duração de 180 minutos, na Secretaria Municipal de Educação. O grupo foi composto por 18 adolescentes, sendo 10 do sexo feminino e oito masculinos, entre 10 e 14 anos de idade. O modelo pedagógico adotado baseou-se na educação problematizadora de Paulo Freire, sustentada pela metodologia participativa e dialogada que favorece uma relação crítica e transformadora dos indivíduos envolvidos (FREIRE, 1996).

O primeiro encontro foi realizado no início de setembro, de forma dinâmica, com o objetivo de socialização, iniciando com uma sondagem sobre a temática. Dessa maneira, foi percebida a fragilidade de conhecimento dos adolescentes que entendiam a sexualidade como sinônimo de ato sexual, não havendo, também, diálogo com os pais e escola, dúvidas sobre métodos contraceptivos, DST, além de muito constrangimento nas discussões. Ao final, foi utilizada uma dinâmica anônima para que os adolescentes expusessem suas dúvidas, que foram sanadas posteriormente nas oficinas.

Nesta ocasião, também se realizou a dinâmica "caça ao tesouro", onde o mapa foi escondido e informado que o procurassem. Ao encontrá-lo seguiram as instruções das outras pistas. Na primeira foi abordado o conceito de sexualidade, que não deve ser entendido como sinônimo de ato sexual, mas como construção sociocultural que sofre influência dos valores de uma determinada cultura, no tempo e o espaço.

Figura 1: Dinâmica integrativa - Caça ao tesouro.



Então, seguiu-se para a próxima pista que apontava a importância de abordar saúde sexual e reprodutiva, informando ser um elemento inerente para formação. Sua negligência pode acarretar inúmeras complicações como: vulnerabilidades às DST's, gravidez na adolescência, abandono à escola, além de preocupações e conflitos. Após esta pista, encontraram o tesouro, foram entregues brindes e finalizaram-se as atividades.

Neste contexto, levou-se em consideração a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento realizada no Egito em 1994, na qual foram criados os conceitos de saúde sexual e reprodutiva. Sendo saúde sexual a integração dos aspectos somáticos, intelectuais e sociais do ser sexual, de maneira a enriquecer positivamente e a melhorar a personalidade, a capacidade de comunicação com outras pessoas e o amor. O propósito dos cuidados da saúde sexual deve ser o melhoramento da vida e das relações interpessoais e não meramente orientação e cuidados relacionados à procriação e DST's.

Figura 2: Grupo terapêutico - Saúde Sexual e Reprodutiva.



Enquanto que a saúde reprodutiva se conceitua como sendo o estado de bem-estar físico, mental e social em todos os aspectos relacionados ao sistema reprodutivo, às suas funções e processos e não à mera ausência de patologias; implica que os indivíduos sejam capazes de desfrutar uma vida sexual segura e satisfatória, com liberdade para decidir se querem ou não ter filhos, a quantidade e em que momento da vida gostaria de tê-los (BRASIL, 2010).

A segunda oficina foi realizada no dia 17 de setembro e abordou os sistemas reprodutores. Para isso, inicialmente, dividiu-se a turma em dois grupos: masculino, sendo discutido o sistema reprodutor masculino e o feminino sendo abordado o seu sistema. Na ocasião, discutiu-se a anatomia e a fisiologia, sendo realizada dinâmica com peças anatômicas. A maioria referiu conhecer parcialmente, principalmente quanto aos órgãos e estruturas externas. Após a conclusão foi realizada a troca entre as oficinas.



Figura 3: Oficina Anatomia e Fisiologia Humana.

A terceira oficina ocorreu no início de outubro. Tratou sobre mudanças na adolescência, objetivando facilitar a compreensão acerca das mudanças anatômicas, fisiológicas e psicológicas comuns na puberdade. Inicialmente, foi exibido um vídeo “Transformações da puberdade”, da série Geração Saúde, posteriormente foi realizada discussão do tema e problematizado questionamentos.

A quarta oficina ocorreu no dia 22 de outubro, abordando a temática “DST’s e a vulnerabilidade na adolescência”, no intuito de proporcionar a compreensão das patologias e suas complicações e as principais formas de prevenção e promoção da saúde.

A quinta oficina aconteceu no dia 5 de novembro com o tema “Gravidez na adolescência e suas consequências”, enfatizando a importância da discussão sobre sexualidade e métodos contraceptivos pela família, escola, setor saúde e sociedade. No intuito de sensibilizá-los, foi assistido um documentário reflexivo de adolescentes grávidas e finalizado com roda de conversas e dinâmicas integrativas.

A sexta oficina ocorreu em novembro, sendo debatido o tema “Abuso e assédio sexual” e “Álcool e outras drogas”. Houve a participação da psicóloga e do assistente social do CREAS, realizando abordagem conceitual da temática, discussões coletivas e exibição de vídeos educativos. Na última oficina, em dezembro, ocorreu conversação da importância dos temas debatidos para a vida dos adolescentes. Posteriormente foram realizadas atividades de encerramento e confraternização.

A importância da saúde sexual e reprodutiva para os adolescentes pode ser considerada como um tema fundamental para ser desenvolvido através de ferramentas; para subsidiar discussões, reflexões e mudanças de comportamentos sobre as práticas dos jovens em relação aos riscos, a relevância da contracepção e do planejamento familiar. A finalidade não foi simplesmente informar, mas, também, desenvolver as habilidades necessárias à utilização destas informações para o exercício saudável que se relaciona a uma formação integral dos envolvidos.

Os dados da pesquisa permitiram avaliar as oficinas sob a ótica de promoção e prevenção da saúde como promissor, configurando-se como estratégia para vencer os mitos e tabus que estão relacionados ao sexo e à sexualidade, diminuindo o número de vulnerabilidade, agregando conhecimentos e reflexão, podendo considerar que atuem como multiplicadores de informações e discussões, possibilitando maior autonomia diante das situações.

Constatou-se, ao longo do acompanhamento dos adolescentes, significativo avanço quanto ao nível de conhecimento acerca da saúde sexual e reprodutiva, destacando a aceitação como ponto fundamental, passando a visualizar a temática com interesse.

Evidenciaram-se inúmeras problemáticas com base no contexto sociocultural dos alunos que constituem barreiras para que a sexualidade seja abordada, dentre as quais, a ausência da escola, aspectos relativos a posicionamentos familiares, religiosos e falta de conhecimento específico. Quanto aos profissionais de saúde, evidenciam-se algumas lacunas devido à demanda de trabalho e sensibilidade por não visualizar como prioridade a escuta dos adolescentes quanto à sua vida sexual, possibilitando a falta de discussão entre os jovens que recebem informações sem objetivos educativos, tornando-os vulneráveis às complicações.

É importante que haja mudanças na prática profissional dos integrantes da atenção básica à saúde e da rede intersetorial, de forma a incorporar a assistência integral aos adolescentes de forma efetiva, fazendo-se necessário um esforço em conjunto entre as equipes e gestores, objetivando o estabelecimento da qualidade desta atenção. Percebe-se então, a necessidade de incorporação de processos de qualificação como forma de subsidiar estes profissionais para assistir as populações vulneráveis de suas abrangências.

Devido à relevância da temática tanto em nível local quanto nacional e internacional, da experiência positiva no desenvolvimento e execução das oficinas e dos resultados, pretende-se fortalecer e ampliar este grupo de educação em saúde na UBSF no intuito de maximizar as discussões e subsidiar perspectiva para a população alvo, de informações e conhecimentos educativos. Objetiva-se ainda, estender a outras UBSF, mediante realização de PST, através de diálogos e planejamentos com toda a rede intersetorial de assistência.

2 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Sexualidades e Saúde Reprodutiva**. Brasília, DF, 2010.

_____. IBGE Cidades. **Guarabira/PB**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>. Acesso em: 22/09/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia e saberes necessários a prática educativa**. Editora: EGA, p.18, 1996. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/pdf>. Acesso em: 13/10/2014.

UBSF MUTIRÃO. **Dados estatísticos da Unidade Básica Saúde da Família Mutirão**. Guarabira/PB, 2014.